



A RELAÇÃO ENTRE A CIRURGIA BARIÁTRICA E AS NEOPLASIAS

Carolina Rubino Costanza Aranha¹, Ágatha da Silva Ferreira¹, Carolina Baccarini Faria de Lomba Nunes¹, João Rafael Cohen Gorodicht¹, Letícia da Costa Ferreira¹, Luana Soares Valença¹.

1.Fundação Técnico Educacional Souza Marques - FTESM-RJ.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é demonstrar como a realização da cirurgia bariátrica pode afetar positivamente ou negativamente no surgimento de neoplasias. Visto que houve o aumento na procura pela cirurgia bariátrica, sendo esse o tratamento mais eficiente para obesidade grau III. No entanto, sua utilização pode estar relacionada com neoplasias gastrointestinais e neuroendócrinas e com a redução da incidência de câncer de mama e colorretal comparados aqueles que não realizaram o procedimento.

MÉTODO

Revisão de literatura, composta por artigos selecionados da plataforma digital Pubmed, de periódicos de revistas de saúde brasileiras e internacionais e de trabalhos universitários da UNOESTE e da FMC. Os artigos selecionados foram com um espaço amostral do ano de 2008 a 2020.

RESULTADOS

Com o aumento da adoção da cirurgia bariátrica e da incidência do câncer, encontram-se estudos que defendem uma correlação entre esses fatores. Visando efeitos benéficos da cirurgia bariátrica na diminuição dos casos de câncer em indivíduos obesos, estudos comprovam que seis meses após a cirurgia metabólica já há diminuição de interleucinas, o que acaba causando uma maior atividade das células natural killer, acarretando assim um aumento na resposta imune antitumoral.

Os efeitos da cirurgia incluem a melhora da resistência à insulina com a atenuação da síndrome metabólica, bem como redução do estresse oxidativo e da inflamação, além da modulação benéfica dos esteróides sexuais, hormônios do intestino, diminuição de interleucinas e modulação do sistema imunológico. Efeitos estes que diminuem a oncogênese. Dessa forma, pacientes submetidos a cirurgia bariátrica tiveram uma queda de 40% nas mortes por câncer comparados ao grupo não operado. Em 12,5 anos o grupo não operado apresentava 24% mais mortes por câncer do que os pacientes bariátricos. Embora os estudos relatos variem quanto à magnitude da redução no risco relativo de mortalidade, ocorreu uma redução a longo prazo nas taxas de mortalidade comparados aos pacientes não bariátricos, chegando a uma redução do risco relativo de 89%. Além disso, os pacientes operados tiveram uma redução de 76% nas consultas médicas e hospitalares por neoplasias, nas mulheres obesas, ocorreu uma diminuição de 38% na incidência de câncer. Porém, a cirurgia bariátrica se encontra relacionada com o aparecimento de casos de câncer gástrico que ocorreram em média de 01 e 10 anos de pós-operatório.

CONCLUSÕES

A cirurgia bariátrica ao reduzir a ingestão calórica afeta a modificação de inúmeros mecanismos inflamatórios e assim reduz de modo significativo a incidência de câncer. Dessa maneira, pode-se concluir que, apesar de estar relacionada com o aparecimento de câncer gástrico, a cirurgia bariátrica apresenta valores benéficos quanto ao surgimento de câncer como um todo. Há baixa nas mortes por câncer, de sua incidência e de necessidades de consultas e hospitalizações por esse motivo mostram um benefício de tal procedimento.

REFERÊNCIAS:

1. Ashrafian, Hutan et al. "Metabolic surgery and cancer: protective effects of bariatric procedures." *Cancer* vol. 117,9 (2011): 1788-99.
2. ILIAS, Elias Jirjoss; KASSAB, Paulo; MALHEIROS, Carlos Alberto. Câncer e obesidade: efeito da cirurgia bariátrica. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo , v. 56, n. 1, p. 3, 2010.
3. Dantas AC, Santo MA, de Cleve R, Sallum RA, Cecconello I. Influence of obesity and bariatric surgery on gastric cancer. *Cancer Biol Med.* 2016;13(2):269-276.
4. Diniz VM, Lima DL, Cordeiro RN, Meira MRL, Wanderley GJP, Campelo CCP. Câncer gástrico pós gastroplastia em Y-de Roux: relato de caso / Gastric cancer after Roux-em-Y gastric by-pass: case report. *Rev Med (São Paulo)*. 2018 jul.-ago.;97(4):442-5.
5. Ramalho, É. R. *et al.* Alteração mutagênica em células da cavidade bucal após cirurgia bariátrica, Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. 2020 p. 3-20.